HISTÓRIAS DO TERROR
STORIES OF TERROR

SILVA JR., Nelmon J.[1]

RESUMO: Dados históricos sobre atividades terroristas.
PALAVRAS-CHAVE: Terrorismo. História.

ABSTRACT: Historical data on terrorist activities.
KEYWORDS: Terrorism. History.

No programa de extensão universitária que participo no *Centre for Terrorism and Counterterrorism (CTC) at Leiden University – Faculty Campus The Hague* (Holanda), entendi a razão pela qual devemos dar particular atenção ao estudo da história do fenômeno atualmente conhecido por terrorismo.

O início desse fenômeno deu-se desde o fim do século retrasado[2], porém para fins de estudos acadêmicos, teremos como marco inicial o final da década de 50 e o início da década de 60, onde os grupos ligados a estas práticas criminosas adotaram técnicas advindas do que alguns estudiosos chamam de *Teoria do Conflito*[3]. A violência política foi estudada naquela época como *Estudo do Terrorismo*, justificando assim o nome atualmente adotado ao fenômeno.

Como exemplo de grupos ligados a tais práticas fenomenológicas posso citar a organização extremista esquerda chamada *Weather Underground*, que começou em um *campus* universitário da América do Norte; o grupo *Rote Armee Fraktion*, ativo na Alemanha[4]; a Brigada

---

1 **CIENTISTA E ESTUDIOSO DO DIREITO (PROCESSUAL) PENAL - CV Lattes:** http://lattes.cnpq.br/7382506870445908
1.MANTENEDOR DOS BLOGS CIENTÍFICOS:
http://ensaiosjuridicos.wordpress.com - http://propriedadeindustriallivre.wordpress.com
2. CIENTISTA COLABORADOR: Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Portal de e-governo) http://www.egov.ufsc.br/portal/ - Glocal University Network http://www.glocaluniversitynetwork.eu/ (ITA) – Universiteit Leiden (HOL) http://www.leiden.edu/
3. MEMBRO: Centro de Estudios de Justicia de las Américas – CEJA (AL); Instituto de Criminologia e Política Criminal – ICPC; Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas – ABRACRIM; Associação dos Advogados Criminalistas do Paraná – APACRIMI; International Criminal Law – ICL (EUA); National Association of Criminal Defense Lawyers (EUA).
4. MEMBRO FUNDADOR: Associação Industrial e Comercial de Fogos de Artifícios do Paraná/PR; e AINCOFAPAR (Conselheiro Jurídico), Associação Bragantina de Poetas e Escritores
5. COLABORADOR DAS SEGUINTES MÍDIAS: www.arcos.org.br - www.conteudojuridico.com.br - http://artigocientifico.uol.com.br - http://www.academia.edu/ - http://pt.scribd.com/ - http://www.academicoo.com/
6. AUTOR DOS SEGUINTES LIVROS CIENTÍFICOS: ***Fogos de Artifício e a Lei Penal***; ***Coletâneas***; e ***Propriedade Intelectual Livre***.
7. AUTOR DOS SEGUINTES LIVROS LITERÁRIOS: ***Nofretete***, ***Copo Trincado***, e ***Valhala***.

2 Recomento leitura de SILVA JR., Nelmon J. ***Medo é coisa de criança.*** Texto disponível em: http://ensaiosjuridicos.wordpress.com/2014/01/09/medo-e-coisa-de-crianca-nelmon-j-silva-jr/ . Acesso em 17.01.2014.

3 Conceito disponível em: http://www.infopedia.pt/$teorias-do-conflito;jsessionid=h1W7cai3va-p-sdFQ+oOSQ

4 Recomendo assistir ao filme de *The Baader Meinhof Complex* (http://www.imdb.com/title/tt0765432/?ref_=fn_al_tt_1).

Vermelha italiana, que fez refém Alberto Moro[5]; o Exército Vermelho japonês, responsável, dentre outros, pela tomada da Embaixada francesa em solo holandês (1974). Relembro que a mútua cooperação do Exército Vermelho japonês e Grupos Esquerdistas palestinos, resultou numa série de ataques terroristas na Europa, e particularmente na cidade-Estado de Cingapura, no sudeste asiático.

Prossigo citando o IRA (Exército Republicano Irlandês), que centralizou sua luta no Reino Unido; o ETA, grupo separatista basco na Espanha; os Tigres Tamil, com atuação na Índia e no Sri Lanka; a FLN (Frente de Libération Nationale, da Argélia); a Irgun (grupo sionista militante que lutava contra a autoridades britânica governante do que hoje chamamos de Israel e Palestina); e alguns grupos islâmicos, como *Hamás* e *Hezbollah*, além do partido político *Al Qaeda*[6].

Se observarmos o desenvolvimento dos estudos relacionados ao terrorismo, iniciados nos anos 60, contávamos, naquela época, com raros estudiosos; em seguida (nas décadas de 70 e 80), houve um crescimento no número destes, seguido do seu declínio na década de 90, culminando com a explosão quantitativa (e também qualitativa) após os ataques de 11 de setembro.

Atualmente, existem três principais formas de abordagens quanto ao estudo do fenômeno terrorismo. A primeira delas é a abordagem racional ou abordagem instrumental. Esta abordagem tenta entender o terrorismo e seus seguidores como ações racionais, que desejam alcançar determinado resultado/objetivo político, tendo suas atividades voltadas a ataques, os quais são seu próprio instrumento. Martha Crenshaw[7], foi um dos primeiros estudiosos a adotar a abordagem racional ao estudo do tema.

A segunda abordagem teórica é a adotada pela psicologia social, tendo como destaque os estudos realizados por Jerrold Post[8], focado no pensar e agir dos indivíduos e/ou grupos; e a terceira abordagem, conhecida como abordagem multicausal, que tenta explicar as complexas atividades terroristas sob diferentes e variadas causas, e consequentes formas.

---

5 Recomendo assistir aos filmes *Buongiorno, Notte* (http://www.imdb.com/title/tt0377569/) e *Aldo Moro, il presidente* (http://www.imdb.com/title/tt1213909/).

6 *Outros dois exemplos dignos de reflexão: Yasser Arafat (ex-líder da OLP), é considerado terrorista por alguns, apesar de ser detentor de um Prêmio Nobel da Paz; e a organização libanesa Hezbollah, que em julho de 2013, foi adicionada à lista de – organizações - terroristas da União Europeia, mesmo sendo um legítimo partido político libanês, devidamente constituído. Tais exemplos traduzem a dificuldade quanto à elaboração deste complexo conceito.* Óp cit. 2.

7 http://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&q=Martha+Crenshaw&btnG=&lr=

8 http://scholar.google.com.br/scholar?q=Jerrold+Post&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5

Sabemos que existem inúmeras maneiras (metodologicamente diferentes) para estudar o fenômeno terrorismo, porém, por consenso acadêmico chegou-se a cinco pressupostos quanto à conclusão relacionada ao tema[9] (das quais discordo parcialmente):

- O terrorismo é causado pela pobreza;
- os terroristas são loucos;
- o terrorismo é cada vez mais letal;
- o terrorismo é predominantemente anti- ocidental;
- e o terrorismo é bem-sucedido

Entendi (através de incontestáveis exemplos concretos estudados), que conhecer a história que cercam os grupos/indivíduos ligados às atividades terroristas, e contando com as devidas e necessárias informações sigilosas advindas das agências de inteligência, referentes a tais práticas, permitem aos cientistas da matéria, utilizando-se dos conhecimentos científicos até aqui acumulados[10], minimizar (os efeitos de) futuras ações terroristas. Portanto, comprovei pela experiência europeia adquirida, que incentivar a produção do conhecimento científico nesta nevrálgica área do saber humano, é indispensável a qualquer Nação, inclusive por resguardo de sua Soberania, razão pela qual torna-se mais do que necessário o prévio conhecimento histórico do fenômeno estudado, visando preveni-lo, ou em pior vértice, combatê-lo.

9 BAKKER, Edwin. ***Terrorism and Counterterrorism: Comparin Theory and Practice. Vídeo Lecture 2.5.*** Universiteit Leiden. Disponível em: https://class.coursera.org/terrorism-002/lecture/37

10 Organização e estratégia militar, comunicação social, psicologia social, relações internacionais, ciência política, direito, dentre outros.